

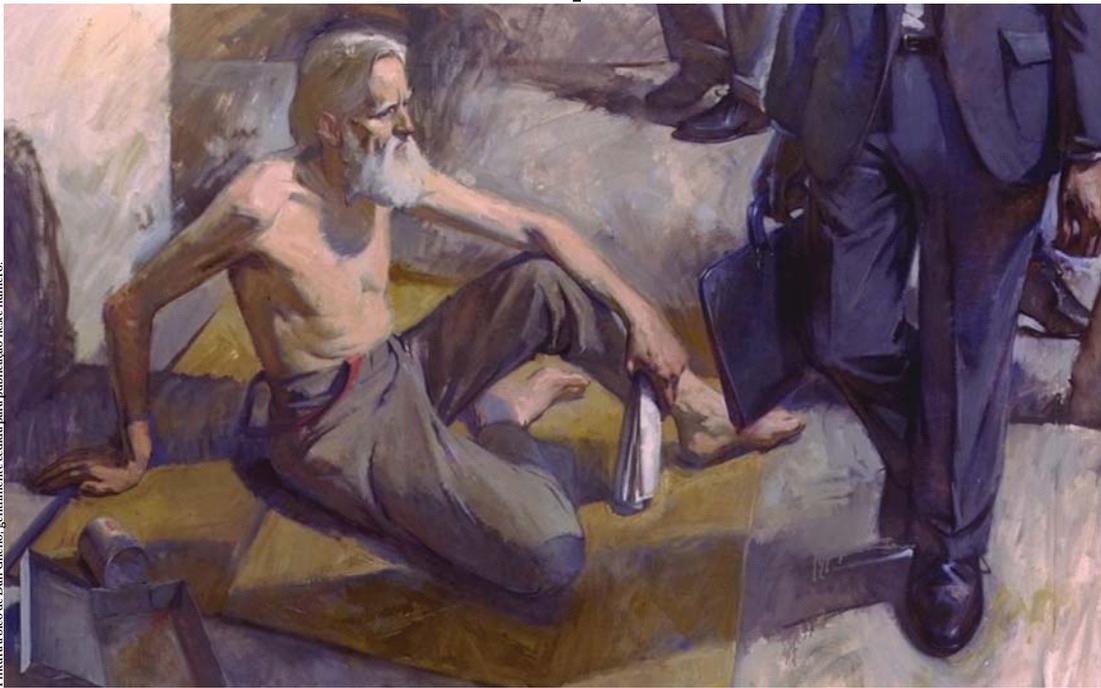


EXPOSITO

ANO 121
NÚMERO 7

Jornal mensal da Igreja Metodista • Julho de 2007

Uma chance para a vida



Pintura a óleo de Dan Cheno, gentilmente cedida para publicação neste número.

"Era desprezado e o mais rejeitado entre os homens; homem de dores e que sabe o que é padecer; e, como um de quem os homens escondem o rosto, era desprezado, e dele não fizemos caso." Isaías 53.3.

Todos os dias, a Comunidade Metodista do Povo de Rua, no Viaduto Pedroso, centro de São Paulo, abre as portas e o coração para homens e mulheres desprezados pela sociedade. Conheça essa história que completa 15 anos. **Páginas 8 e 9**

Família metodista solidária com suas instituições de ensino:



Ana Paula Nogueira

Instituto Metodista Centenário em Santa Maria, RS: comunidade abraça a instituição e une-se para reconstruir suas memórias. **Página 7.**



Escola Municipal Susana Wesley, em Salvador, BA: este é um dos projetos que serão beneficiados pela Festa da Família Metodista no terceiro domingo de agosto. **Página 11.**

Colégio Episcopal da Igreja Metodista faz pronunciamento sobre aborto

Saiba qual é a posição oficial da Igreja em relação a este tema. **Página 13.**

Palavra Episcopal

Discipulado

Ter Jesus como modelo de vida é a ênfase do discipulado cristão.

Página 3

Oficial

Ordem Presbiteral

O regulamento para ingresso e permanência no período probatório.

Página 4

Memória

Invenção metodista

A metodista Hanna Ball foi a criadora da primeira Escola Dominical, em 1769.

Página 5

Missões

Ação Metodista

Veja como foi o projeto missionário da Igreja em Ji-Paraná, RO.

Página 10

Reflexão

O valor das coisas

Idolstrar é valorizar o que não tem valor.

Página 12

Entrevista

Juvenis vão dar trabalho!

Uma conversa com o conselheiro nacional e a presidente da Confederação dos Juvenis.

Página 14

Editorial

As medidas de Deus

Quando estudamos história, é muito difícil entender como foi possível que homens e mulheres cristãos tenham aceitado passivamente a escravidão, o nazismo ou a tortura dos governos ditatoriais. Olhamos estarecidos para o passado. Só que, um dia, a partir de um comentário destes em sala de aula, o professor Lauri Wirth, teólogo e especialista em História do Cristianismo da Universidade Metodista de São Paulo, fez a seguinte observação: "No futuro, as pessoas não conseguirão compreender como nós convivemos passivamente com crianças abandonadas e moradores de rua"... Confesso que eu nunca tinha pensado nisto sob este prisma: na verdade, eu não sou melhor do que os cristãos que ficaram de braços cruzados diante do nazismo e da tortura...

Há 15 anos, um grupo de metodistas resolveu descruzar os braços e criar a Comunidade Metodista do Povo de Rua. Eles resolveram "valorizar mais as pessoas do que as coisas", como ensina o artigo do professor Jesus Tavernard, que você poderá ler na seção Reflexão. É por esse motivo, também, que a Igreja Metodista está presente no Departamento Geral de Ações Socioeducativas do Rio de Janeiro (Degase). A Pastoral da Juventude em Conflito com a Lei, coordenada pela pastora Maria do Carmo Moreira Lima, que todo mundo conhece por Kaká, é uma das ações que tornam concreto o Plano para Vida e Missão da Igreja: "a interferência da Igreja deve ocorrer em qualquer situação onde a opressão e a morte nega-

ram a realidade da vida com a qual Deus se comprometeu desde o começo do mundo..."

Esses projetos da Igreja podem ser vistos como iniciativas tímidas diante das grandes carências de nossa sociedade. Quantas pessoas conseguirão sair das ruas? Quantos jovens sairão da marginalidade? Quantos terão suas vidas transformadas por Jesus? Não sabemos. Trabalhar nestes projetos é um desafio de fé. Sabemos, porém, que por uma única ovelha que se salva há mais festa no céu do que por noventa e nove que já estão repousando tranquilamente junto ao pastor. Apoiar os projetos sociais que serão beneficiados pela Festa da Família Metodista (veja a seção *Missões*) também pode parecer pouca coisa... Em termos financeiros, é mesmo. Alguns destes projetos pedem muito pouco... Por exemplo, a Escola Municipal Metodista Susana Wesley, em Salvador, precisa apenas comprar materiais básicos, como cartolina e caneta... Mas Deus desenvolve uma matemática que foge totalmente aos parâmetros humanos. Ele estabelece medidas "malucas" nas quais pouco pode ser muito e os menores podem ser os maiores. Por falar em "menores", não deixe de ler o bate-papo com o novo Conselheiro e a nova presidente da Confederação dos Juvenis. Eles têm sede da Palavra de Deus, eles querem viver uma espiritualidade contextualizada, eles querem fazer diferença na Igreja. Menores na idade, eles são grandes na fé. Graças a Deus!

Suzel Tunes

Palavra do Leitor

EBF Eco-Missão

Sou membro da Igreja Presbiteriana do Brasil e gostei muito da EBF "Eco-Missão: Aventura em Favor da Vida". O tema é atual, com muitas idéias, histórias e trabalhos, tudo feito com muito carinho para as crianças. Imprimi o caderno e usei como sugestão na minha Igreja. Parabéns pela elaboração deste trabalho tão importante para a obra de Deus! Obrigada por disponibilizá-lo pela Internet, pois todos os líderes do trabalho infantil sabem da dificuldade em conseguir idéias e materiais para tornar o trabalho sempre atual e interessante. Que Deus os abençoe e capacite cada vez mais!

Ana Carla, por e-mail

Hinário Digital

Parabéns ao site (www.metodista.org.br) pelo hinário digital. Em minha congregação repetimos sempre os mesmos hinos por desconhecer a melodia dos demais. Com o hinário digital, já consegui gravar mais de 40 hinos em CDs, e aos poucos gravarei todos que estão disponíveis. Vou presentear esses CDs à congregação, para que todos juntos possamos compartilhar do aprendizado dos demais hinos de nossa igreja.

Clícia Barcelos, por e-mail.

Das cinzas

As chamas que consumiram o primeiro prédio do Colégio Centenário (IMC) no dia 16 de maio, destruíram móveis, fotos, copos, pratos, quadros, esculturas e outras relíquias que, para quem tem história, são de valor incalculável, pois são firmados em um passado digno, como foram as missionárias americanas que para Santa Maria vieram. Muitas das pessoas que tiveram, no passado, a oportunidade

de aprender, conviver, dividir, compartilhar, crescer como pessoa, como criaturas de Deus, com essa história, com este passado, choram, se emocionam, pois muito de dignidade e respeito à vida, ali o fogo não conseguiu consumir. Consumiu fragmentos, parte da história, histórias de vidas, da cidade, de um ponto referencial histórico, de vários momentos educacionais, políticos, sociais, filosóficos, pois o Centenário e as pessoas que hoje choram nunca foram "apenas" reprodutores de conhecimento; o Centenário sempre foi um local de fazer o corpo agir, a mente pensar e o coração sentir (...) Das cinzas, surgirá um prédio novo. Novas salas, novos equipamentos, novos móveis, mas tudo isso e muito mais só poderá "ressurgir" porque ali existe uma "pedra angular" que define, que traça uma linha de conduta de modo de viver... Desta forma não vamos escrever uma outra história, nós somos a história, depende de nós compartilharmos as lembranças, memórias, fotos e tudo que pudermos dispor, para destas cinzas sim, mostrar o verdadeiro sentimento centenarista, espírito este que é movido pela graça do Senhor Jesus e traduzida por paixão a uma instituição que é realmente o nosso segundo lar.

Paulo Luiz Job, centenarista de coração, por e-mail.

Errata

Um esclarecimento sobre a reportagem "Ato de amor" (Expositor Cristão, junho/2007): os 25 ministérios desenvolvidos pela Igreja em Santo Antônio da Platina não são todos dedicados à ação social. Incluem-se várias outras atividades. Registramos, também, a colaboração do acadêmico de teologia Emerson José de Oliveira, na pauta desta reportagem.



Roberto Alves de Souza,
Bispo da 4ª Região Eclesiástica

A grande ênfase no discipulado cristão é ser um imitador de Jesus Cristo, ser um discípulo ou discipula que reproduz exatamente o ensino de Jesus em nosso modo de falar, andar, relacionar e expressar a fé.

Mas é relevante refletir sobre o que é ser um **imitador**. Essa é uma palavra que tem sua raiz do latim “*imitare*” e pode ser traduzida por “reproduzir exatamente o que outrem faz”, “tomar como modelo”, “reproduzir”, “copiar”, “seguir o exemplo de”, “arremedar” e “falsificar”.

Como podemos observar, é uma palavra que tem vários significados que podem ser aplicados em diferentes contextos. O nosso objetivo é falar do discipulado como uma imitação, tendo como referência o Senhor Jesus Cristo. Vamos buscar entender o que isto significa dentro do contexto cristão.

Antes, porém, destacamos que há uma prática de discipulado no meio cristão que distorce o verdadeiro ensino de Jesus Cristo, pois é uma imitação que falsifica, adultera, que dá aparência enganosa a ações que não correspondem com a realidade do discipulado como um estilo de vida, como um modo de vivenciar os ensinamentos de Jesus Cristo.

No discipulado temos um modelo a ser seguido, não estamos perdidos sem referência. Quando os ensinamentos de Jesus Cristo são vistos em nós, através das nossas atitudes, do nosso modo de falar, de agir, podemos afirmar como o apóstolo Paulo: “*Sede meus imitadores, como também eu sou de Cristo*” (1 Coríntios 11:1).

Sabemos que em toda a sua vida Jesus Cristo é uma referência para

nós, pois sempre estava ensinando algo a seus discípulos, à multidão e a todos e todas que chegavam a sua presença com situações aparentemente insolúveis, complicadas, mas Jesus com sua calma, paciência, humildade e sabedoria usava aquelas situações e as transformava em uma lição de vida.

Vejam algumas destas lições que Jesus nos deixou como desafios a serem reproduzidos por todos nós, discípulos e discipulas: “*Sede meus imitadores.*”

a. Seguir o exemplo na obediência:

Bonhoeffer, analisando a obediência dentro do chamado de Jesus aos seus discípulos, afirma que muitas vezes o que falta em nós para seguir esse chamado de Jesus “*não é falta de fé, mas falta de obediência*”. Em Filipenses 2:8, o apóstolo Paulo afirma que Jesus “*humilhou-se a si mesmo, tornando-se obediente até a morte, e morte de cruz*”.

Seguir o exemplo da obediência é desafiador a todos nós hoje, pois vivemos um período de profunda desobediência às decisões estabelecidas através de fóruns democráticos; constantemente vemos maus exemplos de pessoas dentro de nossas comunidades de fé se rebelando contra as decisões da Igreja e pior, se rebelando contra as doutrinas, contra os dogmas, contra a Palavra de Deus.

Isso revela algo cruel, pois quando me torno um rebelde, um desobediente, é por que me falta compromisso. Em nosso caso, compromisso com Deus, com a Igreja e com o próximo.

b. Seguir o exemplo do seu caráter:

Seguir o exemplo do caráter de Jesus Cristo só é possível através de um discipulado que me faça cada dia mais conhecer Jesus Cristo. Mas, como conheço a Jesus Cristo? Gosto muito da resposta de Jó:

“*com os ouvidos eu ouvia falar de ti; mas agora te vêm os meus olhos*” (Jó 42:5).

Andar com Jesus é ter a mesma experiência de seus discípulos, é ter o privilégio de desfrutar de sua intimidade e conhecê-lo sem reservas. Quando você vive com alguém há uma relação de intimidade que não oculta nada, não há timidez, não há pudor.

É difícil ver o caráter de Jesus Cristo em pessoas com atitudes covardes, que sempre agem por de trás, não têm a dignidade de olhar “*olho no olho*”, de encarar o outro(a) e dizer a verdade. Os sem caráter tentam criar armadilhas, unem-se a outros sem caráter e tentam assim, de maneira covarde, fazer prevalecer sua filosofia.

Precisamos do discipulado que restaure o caráter de Jesus na vida de muitos de nós: pastores, pastoras, leigos e leigas, discípulos e discipulas do Senhor Jesus Cristo.

c. Seguir o exemplo da sua compaixão:

Ter compaixão é sentir a dor perante o mal alheio, sentir a dor do outro, ter piedade. Jesus Cristo nos deu vários exemplos quando esteve com os leprosos, endemoniados gadarenos, o paralítico em Cafarnaum, a mulher enferma, a filha de Jairo, os dois cegos, o mudo endemoniado e tantas outras pessoas com problemas semelhantes.

O ministério de Jesus Cristo foi integral: ensinava, pregava e curava. Jesus esteve presente e curou os endemoniados (possessores de demônios/problemas no espírito), os lunáticos (maníacos/problemas mentais) e os paralíticos (sofre de paralisia/problemas físicos). Nosso ministério não pode ser parcial, mas tem que evidenciar esses sinais; faz-se necessário um ministério pastoral onde os milagres aconteçam, pois ainda hoje há poder que salva, cura e li-

berta o ser humano em nome de Jesus Cristo.

Não podemos limitar o discipulado e tratar o ser humano de forma parcial, mas entendemos que o verdadeiro discipulado segue o exemplo de Jesus e tem compaixão de todos e todas que sofrem de doenças espirituais, emocionais e físicas.

Não podemos entender um discipulado apenas misericordioso ou apenas piedoso, mas somos desafiados a seguir o exemplo de Jesus e vivenciar um discipulado integral que trate o corpo, a mente e o espírito de cada ser humano.

Tornamo-nos ineficientes quando esquecemos essa lição de Jesus aos seus discípulos, quando praticamos apenas um “*evangelho social*” onde a evangelização é vista como proselitismo. Cometemos o mesmo erro quando apenas enfatizamos um “*evangelho espiritual*”, onde o que importa é o céu e o além. O Evangelho de nosso Senhor Jesus Cristo é integral: traz cura e libertação ao corpo, a mente e o espírito de cada ser humano que vivencia no discipulado de Jesus Cristo a rica experiência de uma nova vida.

Que possamos alcançar através da obediência, do caráter e da compaixão de Jesus Cristo a vivência declarada pelo apóstolo Paulo quando afirmou: “*Já estou crucificado com Cristo; e vivo, não mais eu, mas Cristo vive em mim; e a vida que agora vivo na carne, vivo-a na fé do Filho de Deus, o qual me amou, e se entregou a si mesmo por mim*”. (Gálatas 2:20)

Esse é o verdadeiro desafio de um discipulado como estilo de vida que parte da prática de sermos imitadores de Cristo, de reproduzirmos exatamente o que Jesus fez. Que Deus nos abençoe e nos ajude a imitarmos a obediência, o caráter e a compaixão de Jesus Cristo na vivência do discipulado como metodistas em nossas diversas comunidades locais em solo brasileiro.

Regulamento para ingresso e permanência no período probatório de Aspirante à Ordem Presbiteral

I. Do Processo de Ingresso

O/A candidato/a ao ingresso no período probatório de Aspirante ao Presbiterato deve:

1. Possuir graduação como bacharel em teologia ou graduação no Curso Teológico Pastoral, prioritariamente obtida em instituição da Igreja Metodista credenciada pela Conet – Coordenação Nacional de Educação Teológica (Cânones 2007, Art. 25);

2. Para ingresso no período probatório de Aspirante à Ordem Presbiteral o/a interessado/a deverá ser membro da Igreja Metodista a, no mínimo, oito (8) anos, de forma consecutiva com participação efetiva (Art. 26.IV)

3. Receber recomendação do Concílio Regional (Art 94. XVIII), conforme parecer da Comissão Ministerial Regional (Art. 101.VIII);

4. Receber nomeação episcopal de tempo integral (Art. 26.§2), após cumprir os itens acima, para um ministério vinculado à Palavra e Ministração dos Sacramentos, de acordo com os dispositivos canônicos, à luz do Regulamento do Processo de Nomeações da Região Eclesiástica em que pleiteia nomeação, no qual consta a abrangência e as atribuições de sua função.

• O/a aspirante à Ordem Presbiteral poderá ser nomeado/a, excepcionalmente, de tempo parcial para atender interesse da Igreja Metodista, nos termos destes Cânones e do Regimento da Região. (Art. 26§4)

• O ministério vinculado à Palavra e Ministração dos Sacramentos é supervisionado por presbítero/a designado pelo Bispo/a, o/a qual aplica anualmente processo de avaliação previamente elaborado pelo Ministério de Ação Episcopal –

MAE – e encaminha o resultado para o/a Bispo e para a Comissão Ministerial Regional.

O/a aspirante à Ordem Presbiteral continua na condição de membro leigo (Art. 26§3). O/A aspirante permanece arrolado na igreja local de origem, sendo desobrigado/a – para com a igreja de origem – dos compromissos do membro leigo, uma vez que estará exercendo sua prática em outra igreja local. Fica impedido/a, também, de ser indicado/a e votado/a na igreja local de origem para cargos eletivos em nível local, distrital e regional.

O/A Aspirante à Ordem Presbiteral é membro nato do Concílio Distrital da igreja local na qual exerce a nomeação pastoral (Art 115.5)

II. Período Probatório

O período probatório tem duração de no mínimo 2 anos e no máximo 5 anos após a conclusão do Curso de Bacharel em Teologia ou Curso Teológico Pastoral, em Instituição de Ensino Teológico da Igreja Metodista, integrante da Coordenação Nacional da Educação Teológica – CONET, ou de no mínimo 4 anos e no máximo 5 anos após a conclusão do Programa de Complementação para candidatos/as com formação em instituição teológica não metodista (Art. 26§ 2).

O/A Aspirante ao Presbiterato, durante o período probatório, deve:

1. Comparecer anualmente à Comissão Ministerial Regional, para ser avaliado/a em seu aproveitamento intelectual, suas condições físicas e mentais e idoneidade moral, conforme o regulamento da própria Comissão (Art. 101.II), a qual emite o parecer e recomenda ao Concílio Regional a continuidade, ou não, no período probatório (Art. 101.VII);

III. Do término do Período Probatório

1. Ao término do período mínimo probatório, os/as candidatos/as à Ordem Presbiteral que alcançarem

boa avaliação das atividades da Comissão Ministerial Regional, da avaliação do/a do Ministério de Ação Episcopal – MAE – a partir dos relatórios e avaliações aplicadas pelo supervisor da prática ministerial e que estiverem em dia com a previdência social, recebem autorização provisória para prestar os exames de suficiência e de habilitação, preparados pela Ordem Presbiteral, conforme as normas estabelecidas pelo Colégio Episcopal (Art. 26.V).

• O/A candidato/a que for reprovado/a nos exames de suficiência e habilitação permanece no período de Aspirante ao Presbiterato, respeitado o prazo máximo de permanência, acompanhado pela Comissão Ministerial Regional e pelo supervisor/a.

• O/A candidato/a poderá, respeitado o prazo máximo de 5 anos na categoria de aspirante ao presbiterato, prestar os exames de suficiência e habilitação. Não sendo aprovado/a na última tentativa, o/a candidato é automaticamente desligado do período de aspirante ao presbiterato, continuando na categoria de leigo/a devendo reassumir plenamente os compromissos de membro leigo em sua igreja local de origem ou outra de sua escolha;

• A critério da Região e por solicitação do/a candidato/a, poderá ingressar no período de Aspirante ao Pastorado o/a candidato que tenha recebido avaliação positiva da Comissão Ministerial Regional e do Ministério de Apoio Episcopal e não tenha alcançado aprovação nos exames de suficiência e habilitação;

• O/A candidato/a desligado do período de Aspirante ao Presbiterato poderá, cumprindo todas as exigências canônicas, solicitar reingresso no período probatório

após 4 anos do seu desligamento, devendo cumprir todas as etapas do período probatório.

2. Cumpridas todas as exigências, e, sendo aprovado/a nos exames de suficiência e habilitação, o/a Bispo/a avalia todas as etapas do acompanhamento e emite certificado do término do período probatório atestando a realização e o pleno aproveitamento do/a aspirante, o que o/a habilitará a pleitear seu ingresso na ordem (Art 26.III)

3. A partir da emissão do certificado o/a candidato/a, havendo vaga nos quadros da Ordem Presbiteral (Art. 26), será recomendado/a ao Concílio Regional, pela Comissão Ministerial Regional, submetendo-se à votação do Concílio. (Art. 103.VIII).

Disposições complementares

1. Da base da remuneração: o Concílio Regional, responsável por aprovar a base de subsídio dos membros clérigos (Art. 94.XIX), definirá a remuneração do/a Aspirante ao Presbiterato.

2. O/a Aspirante ao Presbiterato, embora leigo/a, tendo feito voto religioso, deverá cumprir as obrigações em relação à previdência social oficial em equiparação ao regime do trabalhador autônomo ou outro que a lei vier a determinar:

Revogam-se todas as disposições em contrário. Este Regulamento entra em vigor na data de sua publicação.

São Paulo, 11 de abril de 2007.

Bispo João Carlos Lopes
Presidente do Colégio Episcopal

Bispo Adonias Pereira do Lago
Secretário do Colégio Episcopal

Escola Dominical, uma invenção metodista

“Deus começa a sua obra com as crianças”

A frase acima é de autoria de João Wesley, que aprendeu a ler na própria Bíblia pelas mãos de sua mãe Susana. Em sua longa vida ele nunca deixou de se preocupar com os corações e as mentes das crianças. Apesar do exemplo de Jesus e de suas recomendações, feitas repetidas vezes, a verdade é que, durante quase 1.800 anos, as crianças não tiveram lugar nem vez na vida da Igreja. Como também não tiveram na própria sociedade. Ao Movimento Metodista – e a João Wesley certamente – o cristianismo deve hoje o interesse pelas crianças.

O surgimento da Escola Dominical no seio do Movimento Metodista, um dos primeiros espaços conquistados pelas crianças numa igreja cristã, se deveu sem dúvida àquelas preocupações de Wesley. Já em Savannah, na Geórgia, por volta de 1736-1737, onde servia como missionário, Wesley se reunia com crianças para ensiná-las no caminho da Bíblia. Alguns chegam até a achar que ali é que foi inventada, por Wesley, a Escola Dominical.

Num de seus sermões, Wesley diz o seguinte: “Vocês devem particularmente esforçar-se para instruir seus filhos bem cedo, de maneira simples, freqüente e pacientemente”. Eu chamo esses conceitos práticos de “Leis de Wesley para o ensino de crianças”. O cedo para Wesley era a primeira hora em que os pais percebessem que a razão começava a alvorecer em seus filhos. E ele dizia que isto acontecia mais cedo do que se poderia supor, fato que a ciência só comprovou mais de dois séculos depois. Uma das “dicas” de Wesley era: “quando uma criança começa a falar, você pode estar certo de que sua razão começa a trabalhar”. Outra recomendação dele é a simplicidade, que é fundamental em educação. “Use somente as palavras que uma criança pode entender”.

“Se você quer ver o fruto do seu labor, você tem que ensiná-las não só cedo e de maneira simples mas freqüentemente também. Será de pequeno ou nenhum valor se você o faz apenas uma ou duas vezes por semana. Com que freqüência você alimenta seus corpos? Não menos

do que três vezes ao dia. A alma é de menor valor do que o corpo?”

Por último, Wesley enfatiza a paciência e a perseverança na atividade de ensinar as crianças: “nunca pare, nunca interrompa seu labor de amor até que você veja os frutos dele”. Como pastor de pastores, Wesley não se cansava de recomendar diligência no trabalho com as crianças. Ele os exortava para reuni-las em *bands* (classes) pelo menos duas vezes por semana. Quando algum pregador se desculpava dizendo que não tinha esse dom, a resposta de Wesley era clara e incisiva: “Com dom ou sem ele, você deve fazer isso; do contrário, você não foi chamado para ser um pregador metodista”. Nos exames de admissão para novos pregadores, os roteiros (*minutes*), preparados por ele em 1766, incluíam uma pergunta específica, na realidade uma determinação de Wesley: “você instruirá diligente e cuidadosamente as crianças e as visitará de casa em casa?”

Podemos afirmar que nenhum pastor metodista já falou para crianças na proporção de João Wesley. No seu Diário (20.4.1788), ele menciona ter falado em Bolton às três da tarde para um público de 900 a 1000 crianças. Diz ele: “Eu nunca tinha visto nada igual. Que belos hinos cantavam juntos, nenhuma delas fora do tom. A melodia soava melhor do que se pode ouvir num teatro. O melhor de tudo é que elas realmente crêem em Deus e a maioria conhece a verdadeira salvação. Elas são modelo para toda a cidade. Em grupos de 8 ou até 10 crianças juntas elas visitam os pobres e os doentes para encorajar, confortar e orar por eles”. Foi mencionando aquela escola dominical que, em carta a Alexandre Suter, Wesley afirmou: “eu amo muito a Escola Dominical. Ela tem distribuído o bem em abundância”.

O Metodismo e a Escola Dominical

A Escola Dominical, a mais importante agência de aprendizado bíblico e de evangelização da

igreja, é uma invenção metodista. Wesley, quando estava em sua missão na Geórgia, já havia começado um trabalho especial de ensino bíblico para crianças. Mas a glória da criação da Escola Dominical cabe a uma mulher chamada Hanna Ball. Ela aceitou a Cristo através de um sermão de João Wesley no dia 8 de janeiro de 1765, quando tinha 22 anos. O sermão foi sobre Mateus 15:28: “Disse Jesus: Ó mulher, grande é a tua fé. Faça-se contigo como queres”. A partir daquele dia ela se tornou uma grande batalhadora da fé.

No ano de 1769 ela criou a primeira escola dominical. O testemunho de Wesley ao trabalho de Hanna é eloqüente. Em muitas de suas cartas ele valoriza o trabalho por ela desenvolvido. Onze anos mais tarde, em Gloucester, um jornalista metodista, Robert Raikes, criou a primeira escola dominical para os meninos de rua, ensinando-lhes, além da Bíblia, aritmética e inglês.

Os frutos da escola dominical eram impressionantes. A escola de Bolton tinha, no ano de 1787, mais de oitocentas crianças. Um ano antes de morrer, Wesley falou para 700 crianças da escola dominical de Newcastle, que tinha mais de mil alunos e setenta professores.

Só como curiosidade, a introdução da escola dominical no Brasil também se deve à Igreja Metodista. A primeira escola dominical em nossa terra foi fundada pelo Rev. Justin Spaulding, em junho de 1836. Também é pioneirismo metodista a publicação de revistas para a escola dominical. O Rev. Ransom, o fundador do Expositor Cristão, editou, na nona década do século XIX, as revistas “A nossa gente pequena”, para crianças, e “A Escola Dominical”, para adultos. Essa maravilhosa instituição é fator importante na ministração de conhecimentos bíblicos e orientação para o bom exercício da fé cristã. Por isso, é dever de todo o bom metodista participar de suas atividades.

Texto adaptado do livro “Pequena História do Povo Chamado Metodista”, de autoria de João Wesley Dornellas



A Escola Dominical nos tempos de Hanna Ball, por volta de 1770. Ilustrações extraídas do livro *A New History of Methodism*, de W.J Townsend, Volume I, impresso em 1909.

Oficial

Nomeações para Pastorais Escolares e Universitárias

Vigência a partir de 1º de agosto de 2007.

Instituto Educacional Piracicabano - IEP

• Nilson da Silva Junior, presbítero ativo, tempo integral, com ônus, cedido pela 5ª Região Eclesiástica, Agente de Pastoral.

• Davis Roberto Daniel, presbítero ativo, tempo integral, com ônus, cedido pela 6ª Região Eclesiástica, Agente de Pastoral.

• Cancelamento de nomeação: Wesley Gonçalves dos Santos, presbítero, cedido pela 4ª Região Eclesiástica, Agente de Pastoral, para retornar a sua Região.

Instituto Metodista Izabela Hendrix

* Cilas Ferraz de Oliveira, presbítero ativo, tempo integral, com ônus, cedido pela 4ª Região Eclesiástica, Agente de Pastoral.

* Cancelamento de nomeação: Edésio de Oliveira Rocha, presbítero, cedido pela 4ª Região Eclesiástica, Agente de Pastoral, para retornar a sua Região.

Instituto Metodista Centenário

* Flavio Ricardo Hasten Reiter Artigas, presbítero ativo, cedido pela 6ª Região Eclesiástica, Coordenador da Pastoral.

* Iraci Izolda Strejevitch, pastora suplente de tempo integral, com ônus, cedida pela 2ª Região Eclesiástica, Agente de Pastoral.

tica, Agente de Pastoral. Por este ato deixa de ser coordenadora e passa a ser agente de pastoral.

São Paulo, 1º de julho de 2007.

Bispo João Carlos Lopes
Presidente do Colégio Episcopal

Ato de Governo

Designação Episcopal

No uso de minhas atribuições canônicas designo o evangelista leigo *Carlos da Silva* como evangelista missionário, para as Congregações Metodistas em Engenho Velho da Federação/BA e, Cajazeiras/BA, dando-lhe autoridade para ministrar a Santa Ceia nesta área específica (conforme Regulamento do Colégio Episcopal publicado no Expositor Cristão de abril de 2003, São Paulo).

Como seu supervisor designo o pastor André Luiz de Carvalho Nunes superintendente distrital e pastor titular da Igreja Metodista Central em Rio Vermelho/BA, (Igreja Pólo do Circuito I).

Salvador, 25 de março de 2007.

Marisa de Freitas Ferreira Coutinho, bispa
Região Missionária do Nordeste – REMNE

Ato de Governo

Designação Episcopal

No uso de minhas atribuições canônicas designo o evangelista leigo *Stuart Oliver Júnior* como evangelista missionário, para a Congregação Metodista em Alagoinhas/BA, dando-lhe autoridade para ministrar a Santa Ceia nesta área específica (conforme Regulamento do Colégio Episcopal publicado no Expositor Cristão de abril de 2003, São Paulo).

Como seu supervisor designo o pastor André Luiz de Carvalho Nunes superintendente distrital e pastor titular da Igreja Metodista Central em Rio Vermelho/BA, (Igreja Pólo do Circuito I).

Salvador, 25 de março de 2007.

Marisa de Freitas Ferreira Coutinho, bispa
Região Missionária do Nordeste – REMNE

Ato Episcopal N. 008/07

De acordo com minhas atribuições Canônicas e Regimentais, publico as seguintes nomeações episcopais:

1. nomeio **EDÉSIO DE OLIVEIRA ROCHA**, presbítero ativo, tempo parcial sem ônus, titular, para o Campo Missionário Distrital de São Gabriel, na cidade de Belo Horizonte, Minas Gerais.

2. **CILAS FERRAZ DE OLIVEIRA**, presbítero ativo, tempo integral, cedido a Área Geral da Igreja Metodista.

Na oportunidade, invoca a bênção do trino Deus sobre este ato pastoral, a fim de que o mesmo seja expressão do compromisso ministerial e missionário.

Notifique-se. Registre-se. Divulgue-se.

Belo Horizonte, 19 de junho de 2007.

Bispo Roberto Alves de Souza
Presidente da Quarta Região Eclesiástica

EDITORA METODISTA
Crescendo junto com o seu conhecimento.

Lançamento



R\$ 30,00

303 páginas - 2007

***Desconto de 10%**

*Ao entrar em contato com a Editora Metodista mencionar este anúncio para obter o desconto.

José M. de Melo - Org.

Estudos sérios, amplos, profundos e plurais. É o que a presente obra oferece aos seus leitores. Constituída de conjunto expressivo de pesquisas cuidadosas e recortes de

investigação distintos, a obra leva este importante tema muitos passos à frente. A coragem e a determinação dos seus autores, liderados pelo incansável professor José Marques de Melo, atualizam o tema e revelam enfoques antes não tão sistematicamente abordados.

Esta obra é indicada a todos os que amam a liberdade de expressão.



Mantenha-se atualizado sobre as notícias e a vida da Igreja Metodista em todo o Brasil.

Assinatura

Individual - R\$ 35,00

***Coletiva - R\$ 30,00**

*Mínimo de 10 exemplares.

Informações e Vendas

Fone: 11 4366 5537 (Cristiano ou Diogo)

E-mail: editora@metodista.br

www.metodista.br/editora

Mulheres preparam-se para agir

Com ênfase no discipulado metodista, o Encontro de Capacitação de Mulheres desafiou as participantes a atuar socialmente, na vivência da fé e da cidadania

Fé, educação, cidadania, discipulado. Essas foram as palavras de ordem durante o Encontro Nacional de Capacitação para Mulheres da Igreja Metodista, realizado nos dias 15 a 17 de junho na Universidade Metodista de São Paulo, em São Bernardo do Campo. Evento promovido pela Cátedra Otília Chaves, da Faculdade de Teologia, o encontro reuniu 90 mulheres vindas de todo o país, com destaque para as nordestinas: a Remne, Região Missionária do Nordeste, superou-se em relação a anos anteriores, levando uma delegação de oito participantes, incluindo a bispa Marisa Coutinho.

O bispo presidente do Colégio Episcopal, João Carlos Lopes, também prestigiou o encontro e recebeu, da pastora Amélia Tavares, redatora da revista Voz Missionária e uma das palestrantes, a sugestão para a criação de um manual de discipulado (a exemplo dos livros da Série Dis-



Demétrio Soares

cipulado) específico para a realidade feminina. O final do evento foi um momento de confraternização com música e um clima de muita alegria, oportunidade para se despedir das ir-

mãs e agradecer à participação de todas, em especial de Edy Capelão, membro da Igreja Paulo de Tarso, de Porto Alegre, RS que, aos 86 anos de idade, foi uma das participantes mais

animadas. “Essa é a caminhada do povo cristão. Rir junto, chorar junto e crescer junto”, disse Sônia Palmeira, presidente da Confederação Metodista de Mulheres.

Oficial

5ª Região – Nomeações Pastorais

De acordo com o que prescreve os Cânones da Igreja Metodista e Normas Regimentais, nomeio Karina Leite Santana, como pastora acadêmica, de tempo parcial, sem ônus, a partir de 18/06/07, para a Campo Missionário Regional em Primavera do Leste - MT, sob a supervisão do Pr. Bruno de Oliveira Sahb, pastor titular.

De acordo com o que prescreve os Cânones da Igreja Metodista e Normas Regimentais, nomeio Cleonice Alves N. Martins, como pastora acadêmica, de tempo parcial, sem ônus, a partir de 18/06/07, para a Igreja Metodista em Goiânia Leste, para atender Senador Canedo, sob a supervisão do Pr. Sérgio de Oliveira Campos, pastor titular.

De acordo com o que prescreve os Cânones da Igreja Metodista e Normas Regimentais, nomeio Olívia Dominiche Netto, como pastora acadêmica, de tempo parcial, sem ônus, a partir de 18/06/07, para a Igreja Metodista Central em Marília e Congregações, sob a supervisão do Rev. Jesuê Francisco da Silva.

De acordo com o que prescreve os Cânones da Igreja Metodista e Normas Regimentais, nomeio Alex Rodrigues Alves, como pastor acadêmico, de tempo parcial, sem ônus, a partir de 18/06/07, para a Igreja Metodista Central em Campinas, sob a supervisão do Rev. Éber Borges da Costa, pastor titular.

De acordo com o que prescreve os Cânones da Igreja Metodista e Normas Regimentais, nomeio Emerson Vicente Dias, como pastor acadêmico, de tempo parcial, sem ônus, a partir de 18/06/07, para a Igreja Metodista em Valinhos, sob a supervisão do Pr. José Ricardo Ribeiro, pastor titular.

Birigui, 18 de junho de 2007.

Rev. Adonias Pereira do Lago
Bispo Presidente
da 5ª Região Eclesiástica.

Alteração no Distrito em Ribeirão Preto

“De acordo com o que prescreve os Cânones da Igreja Metodista e Normas Regimentais, nomeio o Rev. Samir Borges da Costa, Superintendente Distrital para o Distrito de Ribeirão Preto a partir de 01/06/07.”

“De acordo com o que prescreve os Cânones da Igreja Metodista e Normas Regimentais comunico a cedência para a Área Geral do Rev. Nilson da Silva Jr., presbítero Metodista da 5ª Região Eclesiástica, a ser nomeado para a Pastoral do IEP, de tempo integral, com ônus, a partir de 1º de Agosto de 2007.”

Birigui, 01 de junho de 2007.

Rev. Adonias Pereira do Lago
Bispo Presidente
da 5ª Região Eclesiástica.

Centenário normaliza atividades

Um mês após o incêndio que destruiu metade da estrutura física do Instituto Metodista Centenário de Santa Maria (RS), a tradicional instituição de ensino (fundada em 27 de março de 1922) já mostra sinais de recuperação. Todos os estudantes estão reacomodados dentro do próprio IMC.

Para o diretor de unidade do IMC, Sander Neves, a rápida recuperação só foi possível graças ao trabalho em rede desenvolvido pelas instituições metodistas do Rio Grande do Sul. “Este apoio nos possibilitou tomar decisões e estabelecer ações rapidamente, de forma a não prejudicar nem o alunado e nem a comunidade”.

Agora, a comunidade pode ajudar na recuperação da memória histórica realizando doações de fotos, uniformes, cartas e todo tipo de material que de alguma forma remeta aos 85 anos de atuação do Centenário em Santa Maria. Quem quiser colaborar pode entregar os pertences na Rua Dr. Turi 2003, de segunda a sexta-feira, das 13h às 17h.

Mais informações pelo telefone (55) 3028.7003 e e-mail museu.imc@metodista.dosul.edu.br.

Fernando Antunes
Assessoria de Imprensa
Rede Metodista de
Educação do Sul



Ana Paula Nogueira

Uma chance para a vida

Para muitas pessoas que vivem nas ruas de São Paulo, a Comunidade Metodista do Povo de Rua é a última esperança. E o primeiro passo para uma nova vida

Chego numa sexta à tarde no Viaduto Pedroso, centro de São Paulo. Em salas construídas dentro da estrutura do Viaduto funciona a Comunidade Metodista do Povo de Rua, projeto social da Catedral Metodista de São Paulo que está completando 15 anos de existência. Alguns rapazes estendem suas roupas na grade do viaduto, aproveitando o sol gostoso da tarde. Um deles me pede “cinquenta reais pra sair da rua”, em tom de brincadeira. Ainda que eu tivesse esse dinheiro na carteira, não cairia na lorota do

jeto podem ser localizadas pela família. Ao fazer o cadastro, elas também recebem um cartão de identificação – que vale como um documento até que elas possam tirar documento de identidade e a tão sonhada carteira de trabalho.

Atualmente, a Comunidade Metodista do Povo de Rua pode atender até 260 pessoas no período noturno e 120 no núcleo. É uma pequena fração diante do número de pessoas que perambulam pelas ruas de São Paulo. Segundo o pastor Samuel, as estatísticas mais recentes apontam a existência de cerca de 12 mil moradores(as) de rua só na capital. Nessa população, incluem-se pessoas recém-chegadas do interior ou de outros estados; trabalhadores da construção civil que perdem emprego e moradia com o término da obra; pessoas egressas de penitenciárias ou expulsas de casa por conflitos familiares; dependentes químicos; doentes mentais, e também pessoas com formação universitária...

Nos últimos anos, o perfil dos assistidos tem mudado um pouco: “Nosso atendimento é destinado a adultos, mas ultimamente, estamos acolhendo famílias inteiras”.

Da faculdade para a rua

A Comunidade Metodista do Povo de Rua nasceu como um trabalho de faculdade que ganhou vida no encontro com a rua. Em 1990, o então acadêmico de teologia Alcides Alexandre de Lima Barros foi convidado pelo Bispo Nelson Luiz Campos Leite para fazer um acompanhamento do povo de rua. A Igreja Metodista da Luz estava começando um trabalho em parceria com a Igreja Metodista Coreana Ebenezer, que quatro anos antes já servia café na Praça Fernando Costa, região central de São Paulo. Chegavam a juntar mais de 300 pessoas na praça. “Usávamos um megafone para falar com eles durante o café”, conta o pastor Alcides.

Em julho de 1991, a prefeitura de São Paulo, por meio da Secretaria Muni-

cipal de Ação Social, propôs uma parceria com a Igreja, para melhorar o atendimento aos moradores de rua, durante os meses de inverno. A prefeitura oferecia o abrigo, localizado no Viaduto Pedroso, para o atendimento e criação de uma casa de convivência. Para formalizar o contrato entre igreja e prefeitura, o pastor Alcides elaborou um projeto que seria, também, o seu trabalho de conclusão de curso para a Faculdade de Teologia. Sarah Frances Bowden, então Secretária Regional de Ação Social da 3ª RE da Igreja Metodista, e o missionário Thomas Kemper, na época professor da Faculdade de Teologia da Umesp (atualmente é Secretário de Missões da Igreja Metodista Unida, na Alemanha) foram chamados para organizar a seleção do primeiro corpo de funcionários da casa: Sandra Corrêa Costa, Regina Célia Medeiros, Uilson Lira, Vicente Paula de Almeida, Eliene de Souza Bispo, Samuel Duarte e Welington Alves Medeiros, além do pastor Alcides Barros. E assim nasceu, oficialmente, a Comunidade Metodista do Povo de Rua, que começou a atender no dia 26 de junho de 1992, acolhendo os moradores de rua numa casa de convivência (aberta de segunda a sexta, durante o dia) e, inicialmente, num abrigo emergencial, aberto à noite de junho a setembro. A partir de 1996, o abrigo tornou-se permanente. Hoje é o maior projeto metodista voltado para população de rua em todo o Brasil.

Cabia à casa de convivência suprir necessidades básicas de higiene e alimentação, promover auto-estima, criar laços fraternos entre as pessoas, reinseri-las na sociedade e transmitir o amor restaurador de Jesus. Para os cultos semanais, a Comunidade Metodista contava com o salão social da Igreja Central de São Paulo (atual Catedral Metodista), contando com o apoio do pastor Jairo Monteiro e sua esposa Simeí Monteiro. Dentro do templo, nos horários regulares de cul-



Comunidade do Povo de rua em apresentação na Catedral Metodista de São Paulo. Ao violão, o atual coordenador do projeto, pastor Samuel Duarte

moço... Eu sei – e ele também sabe – que cinquenta reais não são suficientes para tirá-lo daquela situação. Mas o que a Comunidade Metodista do Povo de Rua oferece, inspirada pelos passos de Jesus, pode fazer esse milagre.

Dentro do albergue, aberto 24 horas, ainda há poucas pessoas. Muita gente vai chegar a partir das 17 horas, para desfrutar de um banho, uma boa refeição e dormir numa cama de verdade. No refeitório, a psicóloga Eunice Brito Nascimento, um dos 28 funcionários da casa, conduz uma “roda de conversa”. Fala-se sobre dependência química, auto-estima, reconstrução de vida... Um senhor de idade avançada (ou será o sofrimento que o faz parecer mais velho?) muito gentilmente me conduz ao escritório do pastor Samuel Duarte de Souza, coordenador do projeto. Ele me explica que o local oferece dois tipos de atendimento: o albergue, com 380 leitos; e um núcleo de serviço, que oferece atividades sócio-educativas durante o dia – artesanato, música, teatro, palestras sobre higiene e saúde etc – além de encaminhamento médico; fornecimento de roupas, calçados e alimentação; regularização de documentação e até escrita de cartas para a família. O endereço da Comunidade Metodista do Povo de Rua é o único pelo qual as pessoas cadastradas no pro-



Os primórdios do projeto: sentado (de camisa escura) o missionário alemão Thomas Kemper, atual Secretário de Missões da Igreja Metodista Unida da Alemanha

Capa



Marcelo Franco de Oliveira (*à direita*) e Edson Silva Santana. Eles já foram assistidos pela Comunidade; hoje são funcionários

to, os integrantes da comunidade não se sentiam à vontade, diante de olhares e até atitudes explícitas de preconceito, mas procurava-se vencer essa barreira gradativamente. “Uma vez por mês, um grupo visitava uma igreja da Região, divulgando o projeto”, conta o pastor Alcides. Hoje, as celebrações são feitas dentro do próprio Viaduto Pedroso, mas algumas pessoas, por iniciativa própria, freqüentam dominicalmente os cultos da Catedral Metodista. “Ele sentem necessidade de ir ao templo, de compartilhar do espaço litúrgico. Mais do que nunca, essas pessoas estão precisando do convívio social e a igreja precisa ser um espaço de acolhimento”, afirma o pastor Samuel.

O centro de convivência chegou a atender mais de 300 pessoas simultaneamente, pois no início não havia a prática do cadastramento. “Às vezes a gente se sentia como um grão de areia numa imensidão de problemas”. Mas também havia bons momentos. “Não tem alegria maior do que você

ver uma pessoa recuperada”, conta o Rev Alcides, que atualmente pastorea a Igreja de Santo Estevão, em São Paulo.

Sonhos para o futuro

A Secretaria Municipal de Ação Social de São Paulo é responsável por 90% do sustento do projeto. Outros 10% chegam por meio da Amas (Associação Metodista de Ação Social) da Catedral Metodista, da Igreja Metodista Unida da Alemanha e da Igreja Metodista na Inglaterra, além de doações particulares. O trabalho voluntário tem sido fundamental e sempre há lugar para mais gente: eles estão necessitando, agora, de profissionais da área de saúde. E além de mão de obra, a Comunidade Metodista do Povo de Rua precisa de gêneros alimentícios (especialmente leite, mas também alimentos não perecíveis e hortifrutigranjeiros), produtos de higiene pessoal, roupas de cama e banho e agasalhos para o frio.

Tudo isso é necessário para manter o projeto funcionando. Mas o pastor Samuel quer ir além; sonha em melhorar o atendimento: “Gostaríamos de oferecer oficinas e cursos de capacitação profissional e geração de renda”, afirma. “O lema aqui é: não podemos mudar tudo, mas fazemos tudo para mudar”.

Suzel Tunes

Mais informações:

COMUNIDADE METODISTA DO POVO DE RUA
 Viaduto Pedroso, 111 – Bela Vista – São Paulo – SP • CEP: 01322-060
 Tel. (11) 3289-2755 e 3287-7056.
 E-mail: comunidadepovoderua@terra.com.br
 Para doações: AMAS Liberdade -
 Banco Banespa – Agência 0001 C/C 13017980-2

Os resultados do trabalho

Quem trabalha com população de rua não pode depositar sua esperança em resultados imediatos ou mesmo visíveis: o fluxo de pessoas na Comunidade Metodista do Povo de Rua é intenso e poucas pessoas, mesmo entre as que conseguem sair das ruas, mandam notícias. Ainda assim, o projeto registrou, só no ano passado, 410 pessoas que retornaram às suas famílias e 402 que conseguiram colocação profissional. Mas os números não são capazes de emocionar tanto os funcionários da Comunidade Metodista do Povo de Rua como o seguinte depoimento que eles compartilham, em grande alegria, com os leitores do Expositor Cristão:

No dia sete de junho completou um mês que cheguei à Comunidade Metodista do Povo de Rua.

Antes de chegar eu não tinha mais esperança de ter uma nova vida. Estava infeliz, angustiado, sem motivo para sonhar, totalmente sozinho, desempregado, sem documentos, sem lar, sem uma família, sem saúde, sem Deus na vida, sem vontade de viver... sem saber o que fazer, apenas caminhei até a Comunidade onde encontrei pessoas que me trataram, não mais como um morador de rua, mas com carinho, respeito, independentemente da situação em que me encontrava: cabelo grande, barba por fazer, maltratado, roupa suja, e mesmo assim fui tratado como um ser humano e me deram uma nova chance de mudar, de buscar meus sonhos. Foi mostrado para mim que Deus existe e que nós nunca devemos nos entregar às dificuldades.

Recebi um livro, No Cenáculo. Lendo e estudando, aprendi como sair da angústia, da tristeza, do desânimo... aprendi a agradecer a



Deus o pão de cada dia, a encarar a vida de cabeça erguida. Hoje, com fé, tenho andado nos caminhos de Deus meu Senhor. Cada dia é uma nova realidade!!!

Hoje já tenho meus documentos, e muitas outras conquistas ainda virão...

Agradeço aos coordenadores, às assistentes sociais, aos funcionários e também à Catedral Metodista por este belo trabalho nos dando uma chance de vida. Que Deus ilumine seus caminhos, que nunca falte amor nas suas vidas.

Antônio José de Souza

Ação Metodista

O Projeto Ação Metodista, realizado pela Igreja Metodista no bairro Urupá, Ji-Paraná, RO, no último dia 20 de maio, foi um movimento espiritual que abençoou muitas pessoas, principalmente os voluntários que trabalharam durante todo o dia. A igreja saiu de suas quatro paredes e serviu à população fechando a avenida que passa em frente do templo. Foi uma forma de celebrar os 269 anos da experiência de Wesley, preparar-se para o Dia de Pentecostes e falar em Missões.

Foram realizadas vinte atividades diferentes em benefício do próximo, levando solidariedade, amor, atenção e auto-estima através da Palavra de Deus e do testemunho dos metodistas comprometidos com o Reino. Além de um bazar beneficente e atividades de recreação e lazer, foram oferecidos

corte de cabelo, orientação jurídica e cursos de culinária, pintura e artesanato. Na área médica, foram feitos diversos tipos de atendimento, como emissão de carteiras do SUS, tratamentos odontológicos, doação de escovas de dente, exames de diabetes, hipertensão e obesidade.

Além da Secretaria de Saúde do Município e Secretaria de Ação Social, a Igreja contou com a participação de diversas empresas, totalizando 21 parceiros. Foram realizados cerca de 744 atendimentos num clima de alegria e muita adoração a Deus. Das pessoas atendidas, 36% não conheciam a Igreja Metodista. Dos não-evangélicos que participaram 44% afirmaram não ter nenhuma religião. O grupo de voluntários foi formado pelos membros da Igreja, vários profissionais de outras confis-



sões religiosas e até mesmo pessoas sem nenhum vínculo religioso. A Igreja teve a alegria de testemunhar o Cristo vivo, fazer discípulos e discípulas e sinalizar o Reino de Deus

que transforma vidas e estruturas. Louvamos a Deus pela rica experiência e estamos nos preparando para o Ação Metodista 2008.

Rev. Edson Cortasio Sardinha

Conflito em arte

O auditório Tucker, do Instituto Bennett (Metodista do Rio) recebeu no dia 29 de maio o grupo de teatro "Nós do CAI". O grupo, que existe há 7 anos, é composto por adolescentes que cometeram algum ato infracional e estão cumprindo medida sócio-educativa de internação no Centro de Atendimento Intensivo (CAI) Baixada, que fica em Belford Roxo, Rio de Janeiro. Esta é uma das Unidades fechadas do DEGASE – Departamento Geral de Ações Sócio-educativa órgão do Governo do Estado do Rio de Janeiro. Em linguagem teatral, os jovens atores abordam assuntos como as ausências de políticas públicas de saúde,

educação, a vida cotidiana das comunidades, a violência policial etc.

A Igreja Metodista, por meio da Pastoral da Juventude em Conflito com a Lei, se faz presente nesta Unidade do Sistema DEGASE nos encontros semanais "Re-criando com Deus", um diálogo pastoral/pedagógico com os adolescentes. Estes encontros são parte da missão da igreja de produzir obras de misericórdia e compaixão, envolvendo-se nos sofrimentos humanos, participando de soluções para a superação de conflitos, buscando promover a paz e combater toda forma de violência.

Informou: pastora Maria do Carmo Moreira Lima (Kaká)



Pastora Kaká com os jovens atores do Grupo "Nós do CAI"

Dez mil metodistas na praia

Foi a concentração distrital de Cabo Frio

Dez mil pessoas, segundo dados do 25º Batalhão da Polícia Militar de Cabo Frio, compareceram, na manhã do dia 27 de maio, ao evento promovido pelo Distrito de Cabo Frio na Praia do Forte. A manhã estava ensolarada, um dia lindo para pegar uma praia. Enquanto a multidão de metodistas preparava-se para a 11ª Concentração Distrital na Praia do Forte, ônibus lotados ainda chegavam de todos os lados da Região dos Lagos.

A concentração desse ano teve como tema: "O Resgate de uma Geração Perdida". O Rev. Marcello Fraga, Superintendente Distrital,

ênfaticamente que é necessário que a Igreja se mobilize no resgate daqueles(as) que se desviaram do caminho do Senhor, principalmente nestas últimas décadas. Depois, foram batizadas 300 pessoas, numa cerimônia que emocionou a todos os presentes.

Em sua palavra final, o Rev. Marcello Fraga agradeceu a Deus, aos pastores (as), leigos (as) e a multidão presente, e exortou para que todos produzam frutos dignos de arrependimento, para chegarmos, na próxima Concentração Distrital, ao número de mil batizando.

Informou Assessoria de Comunicação do Distrito de Cabo Frio



Família metodista missionária e solidária

Metodista adora festa! Principalmente quando o objetivo é a missão

No terceiro domingo de agosto, as igrejas metodistas em todo o país são convidadas a realizar a "Festa da Família Metodista" para arrecadar verbas para a missão social da Igreja: metade da oferta levantada com a festa é destinada aos projetos da própria igreja local e outra metade beneficia projetos sociais selecionados pelas regiões. Para programar a festa, vale a criatividade: a "atração" pode ser gastronômica (pizza, sorvete, pratos especiais preparados pelas famílias...), cultural (noite dos talentos com poesia, música, teatro...), esportiva (campeonato de vôlei, futebol, xadrez...). O que importa é que toda a igreja participe em prol da missão e transforme este momento numa grande oportunidade de confraternização em família!

Conheça, a seguir, os projetos que serão beneficiados em cada região:



Projeto Sombra e Água Fresca, 3ª RE.

Lar Otília Chaves, em Porto Alegre, RS - é destinado a senhoras, oferecendo-lhes hospedagem, assistência médica e espiritual, atendimento de enfermagem, terapia ocupacional, fisioterapia, nutrição, lazer e higiene. Precisa executar uma pintura do prédio e reforma nos banheiros. Tel. (51) 3249.2786.

Lar da Velhice Suzana Wesley, em Santo Ângelo, RS - oferece assistência integral a senhoras idosas: higiene, alimentação, cuidados de enfermagem, lazer e assistência espiritual. Precisa reformar quartos, despensa e banheiros. Tel. (55) 3312-5030.



Projeto Julho para Jesus, 6ª RE.

Igreja Metodista Central em Itaboraí, RJ - atende cerca de 80 famílias oferecendo reforço alimentar e cesta básica, distribuídos a cada 15 dias. Precisa construir uma estrutura (o terreno já está comprado!) para abrigar uma creche, curso de alfabetização para mães e salas para atendimento odontológico, psicológico e de assistência social. Tel. (21) 2635-3561.

Associação Metodista de Ação Social no bairro de Inhoaíba, RJ - mantém um trabalho de assistência social e educativa a crianças, em parceria com a Secretaria Municipal de Educação. A prioridade para este ano é a reforma dos banheiros para as crianças. E-mail: colheitabr@hotmail.com.

Projeto Sombra e Água Fresca, em São Bernardo do Campo, SP - atende crianças e adolescentes de 6 a 14 anos, oferecendo atividades de educação cristã, acompanhamento escolar (matemática e português), lazer e oficinas de artes. Precisa de materiais pedagógicos, livros e móveis adequados para cada faixa de idade. Tel. (11) 4390.7998.

Associação Metodista de Ação Social, AMAS, de Jundiaí, SP - presta assistência a crianças carentes do bairro de Santa Gertrudes, Jundiaí, oferecendo cestas básicas, alimentação e cuidados de higiene pessoal. Precisa de ajuda financeira para continuar prestando este atendimento. Tel. (11) 4521-4364.

Associação Metodista de Ação Social de Juiz de Fora, MG - está desenvolvendo o projeto de construção do Lar Metodista "Benício e Angelina Pereira". Será uma construção com capacidade para abrigar 32 idosos, dois em cada quarto, com assistência e atividades específicas para a terceira idade. A meta é fazer a inauguração ainda este ano. Tel. (32) 3215-7703.

Projeto Lírio dos Vales em Medina, MG - desenvolvido pela Igreja Metodista de Medina, o projeto atende crianças em atividades de educação cristã, esporte e recreação, acompanhamento escolar e atividades artísticas. Precisa de apoio para dar continuidade às atividades e aumentar o número de crianças beneficiadas. Tel. (33) 3753.2820.

Espaço Cri-Ação em Presidente Epitácio, SP - coordenado pela Associação da Igreja Metodista, atende crianças e adolescentes em várias atividades: coral infanto-juvenil, grupo de dança e teatro, distribuição de cestas básicas a famílias carentes, aconselhamento e encaminhamento de adolescentes e jovens com problemas de dependência química. Tel. (18) 3281-1069.

Centro de Acolhimento Social Amas-Casa, de Pirassununga, SP - abrigo 24 horas que oferece assistência médico-odontológica, psicológica, psiquiátrica, reforço escolar, estudo bíblico, coral e oficinas de artesanato. Precisa de cinco camas beliche, fogão industrial e impressora. Tel. (19) 3562-2203 ou 3562-6881.

Projeto Missionário Regional "Julho para Jesus", 6ª RE - entre os dias 15 e 21 de julho, será realizado um grande mutirão na cida-



de Londrina, PR, para o desenvolvimento de atividades de evangelização, Escola Bíblica de Férias, cursos diversos de artesanato, palestras educativas e atendimento odontológico, médico, psicológico e fisioterápico. Tel. (43) 3523-1050.

Igreja Metodista em Chapecó, SC : ensino cristão, alimentação e lazer com crianças, visitas às famílias da comunidade para oferta de alimentos e roupas e acompanhamento de crianças com problemas de saúde. Pretende estruturar o local para o atendimento e realização das atividades com as crianças e criar um espaço para escola de futebol infantil com fins de evangelização e atendimento social. Tel. (49) 3329-2584.

Igreja Metodista em Boca do Rio, Salvador, BA: aulas de inglês para terceira e quarta séries na Escola Municipal Metodista Susana Wesley, período noturno. Precisa comprar material didático para a oferta das aulas: xerox de apostilas, pincel atômico, caneta para quadro negro, cartolinas, CDs virgens. E-mail: davidson belo@yahoo.com.br.

Projeto Criança Feliz em Porto Velho, RO: encontros na Igreja Metodista em Porto Velho para atividades de educação cristã, recreação e esportes; além de acompanhamento escolar semanal e familiar, em casos específicos. Precisa adquirir material didático e alimentos para as crianças. Tel. (69) 3221-6878.



Projeto Criança Feliz, Rema.

Amar é valorizar pessoas e não coisas

(Mt 22, 34-40)

Jesus tinha o gosto e o talento para a provocação. Sua imagem, não raras vezes, aparece associada à polêmica. É capaz de elevar o menor problema ao nível do escândalo e do paradoxo. Sua obstinação em defender causas indefensáveis, sua paixão em desfazer diversas injustiças, sua predileção pelo argumento que emudeça seus adversários, seu apego demasiado às suas convicções, colocam Jesus em uma posição privilegiada comparada a de seus opositores.

Por volta de mais um dia cansativo, Cristo novamente adotará a postura de um rabino, um exegeta da Lei ou mesmo de um sábio. A legislação de Moisés, milenarmente blindada por uma tradição contemplativa e rigorista, ancorada em centenas de afirmações e códigos cerimoniais, será reduzida a apenas dois principais mandamentos. Na ordem dos valores e das proposições, Jesus traz para o centro da fé o que no judaísmo mais tardio fora irrelevado.

O primeiro mandamento, devidamente catalogado por Mateus, é de ordem lógica e não cronológica. Tal mandamento é fundamento que não pode ser depreciado: no mundo da vida, é necessário amar a Deus acima de todas as coisas, com toda força do ser, dando a Ele um tratamento inigualável, que por vezes não o dispensamos. Na pauta da nossa existência, na imensa lista que cerca as nossas prioridades humanas, Deus aparece, sempre, como algo secundário. Primeiro os nossos projetos de sucesso e de conforto; em seguida, o Senhor da vida. Deus não ocupa, por vezes, o centro da nossa existência e experiência cristãs. Só priorizamos a Ele quando alguma tragédia ou insucesso nos abate inclementemente. Só nos lembramos de Deus quando estamos em apuros ou vivenciando uma vida sem Deus.

A isso a Bíblia chamou de idolatria. Idolatrar pode perfeitamente ser interpretado, aqui, como *trocar* – idolatria nada mais seria do que uma troca. Trocar é desocupar o lugar que antes era ocupado por Deus. É substituir mesmo DEUS por um outro deus qualquer, de menor importância em nossa existência. Idolatrar é valorizar o que não tem valor algum e que por isso mesmo não

pode ser valorizado. Esse tem sido o grande paradoxo da religiosidade moderna – ou atribuímos valor ao que não tem valor ou invertemos a escala desses valores.

O segundo mandamento é um suplemento daquele. Os fariseus supunham-se adoradores exemplares. Admitiam-se adoradores natos, estando num topo de santidade inatingível; muito superior em relação aos seus contemporâneos. Acreditavam estar numa esfera angelical por observarem, canonicamente, todas as *normas, preceitos e rituais* mosaicos. A



isso a Bíblia chamou de legalismo (ou farisaísmo, que é uma outra maneira de dizer a mesma coisa). Todo legalista pretende-se um moralista. “Moralista” é o que diz o que os outros devem fazer e não cumpre milimetricamente aquilo mesmo que ele determina. É o bom coador de mosquito, quando se trata de revolver causas alheias, e um péssimo avalista, quando se trata de um exame mais acurado do próprio espírito.

Mas logo vem o complemento da primeira sentença. Não basta somente amar a Deus. Amar a Deus com todo o nosso ser, acima de qualquer coisa, está ligado a uma partícula quase imperceptível na tradução e que faz toda uma diferença: o conectivo “e”. “Amar a Deus e ao próximo como a ti mesmo...” eis a conclusão a que chegou a sentença mateana.

É preciso, fundamentalmente, “...amar ao próximo como a nós mesmos.” Murcha, a partir dessa formulação, a alegria dos fariseus. Servir a

Deus, na nova tábua de salvação, é amar *pessoas*. Amar também é *valorizar*, mas valorizar o que tem dignidade e por isso mesmo, pairando acima de toda e qualquer valoração. É dar importância ao que não tinha a menor importância, é um novo cânone em que devemos medir e avaliar, efetivamente, os verdadeiros valores em relação aos falsos.

Os fariseus, muito distantes dessa postura ética, punham em relevo as doutrinas, a teologia, os sacrifícios, o templo; e martirizavam, ao contrário, os doentes, os aleijados,

mente e sem restrição, é amando e valorizando realmente as pessoas.

Jonas, contrariando a teologia joanina, já em fase germinal no AT, preferiu a planta, o ornamento, a teologia sacrificial e retributiva, em vez de compromissar-se na defesa, na preservação e na revalorização da vida. Ele amou mais a plantinha, que produziu sombra e água fresca, do que a pobre população ninivita. Amou mais as coisas, principalmente o que lhe causava prazer, porém tinha ódio de gente. Quem lida com gente deve aprender a amá-las, a cuidá-las, a revalorizá-las. Às vezes seguimos à sombra de Jonas; às vezes seguimos os passos do Mestre.

Na vida cristã, com efeito, um novo e velho mandamento: é preciso amar a Deus, colocando-o como prioridade em nossa vida. Igualmente é preciso amar ao próximo como a nós mesmos. Amar a si mesmo, numa última consideração, significa querer o melhor para si. Poderemos desejar o melhor para os outros se não desejamos o melhor para nós mesmos? Acredito que não. Só quem ama a si mesmo (não numa versão narcísica) – só quem almeja o melhor para si mesmo – é suficientemente capaz de desejar o melhor para o seu semelhante.

Entretanto, não podemos querer sempre o melhor para nós mesmos, devido tal postura esbarrar num comportamento meramente egoísta, individualista. Ora, se desejamos o melhor para nós, então por que não desejar o melhor para os outros também? Assim, a melhor maneira de cumprir os mandamentos é expressando na vida a triplicidade dessa nova acepção ou mandamento: *valorizar a Deus* e não uma outra coisa acima dele; *valorizar a si mesmo* e por fim *valorizar e desejar sempre o melhor para o/a nosso/a irmão/ã*. Seguir a Cristo, antes de tudo, significa cumprir apenas esses mandamentos, sem os quais estaremos fora da perspectiva salvífica do reino de Deus!

Rev. Jesus Tavernard Júnior
Pastor da Igreja Metodista da Pedreira (REMA) e Professor de Teologia Sistemática na Faculdade Amazônica de Ciências Humanas e da Religião - FACER (Belém-Pará). E-mail: juniorfilosofia@hotmail.com

Pronunciamento do Colégio Episcopal Questão do Aborto

O Colégio Episcopal da Igreja Metodista dirige-se à família metodista no solo brasileiro para passar o seu posicionamento sobre o Projeto de Lei número 1.135/91, relativamente à interrupção da gravidez (aborto) que tramita no Congresso Nacional.

Reafirmamos no contexto da doutrina social da Igreja:

a) A vida é dom de Deus (Gênesis 1 e 2; Salmos 8); cremos no Deus Criador!

b) A comunidade familiar expressa exigências fundamentais da criação divina.

c) A família está sujeita à insegurança econômica e a tensões e desajustamentos que acompanham as mudanças sócio-culturais.

d) O planejamento familiar é um fator essencial, dele resulta a paternidade/maternidade consciente, o ajustamento entre cônjuges, a educação dos filhos, a administração do lar.

e) A Igreja Metodista aceita e recomenda o uso dos recursos da medicina moderna para o controle da natalidade, quando não contraria a ética cristã.

f) O sexo, na ética cristã, é considerado dádiva de Deus à vida por ele mesmo criada.

g) A educação sexual é uma responsabilidade da Família, da Igreja, e das Instituições Educacionais.

h) A prática sexual deve ser realizada com responsabilidade e no contexto do casamento, onde estão presentes o amor e o compromisso.

i) Cremos na graça de Deus e, nessa direção, promulgamos uma ética comprometida com a defesa da vida.

Relativamente à questão do aborto, considerando os postulados relatados, a Igreja Metodista:

- Reafirma-se contrária à prática do aborto, bem como, se posiciona que a vida é um dom de Deus e ela precisa ser preservada e dignificada desde a sua concepção até à morte, nos termos de seu pronunciamento em outubro de 1986, por ocasião do Congresso Nacional de Mulheres em Mariápolis, São Paulo. Por isso, considera de extrema importância proporcionar à mulher uma educação sexual, renda familiar justa, acesso ao controle de natalidade (não abortivo) e suporte digno ao ato maravilhoso de “dar à luz”.

- Pressupõe o aborto em caso extremo, quando estiver em jogo a vida da mãe, pois esta deve ter condições para ter mais filhos ou filhas e deve,

também, ter chance de cuidar de filhos ou filhas já existentes e que dela dependem para sua sobrevivência.

- Igualmente, admite-se a possibilidade do aborto nos casos de estupro, caso a mulher assim o deseje, considerando-se que à mesma não foi dada a chance de optar ou não pelo ato sexual, o que contraria o espírito do Evangelho anunciado por nosso Senhor Jesus Cristo.

- Admite-se a interrupção da gestação em casos em que a medicina comprova a inviabilidade da sobrevivência do feto, como é o caso da anencefalia (feto sem massa encefálica, que só permanece vivo enquanto nutrido pelo corpo materno).

A Igreja Metodista assume uma educação para a vida. A defesa da vida inclui uma totalidade de situações que precisam ser analisadas à luz do evangelho nos termos da mensagem de Jesus: “Eu vim para quem tenham vida e a tenham em abundância” (João 10.10).

O Colégio Episcopal considera que o tema “discriminação do aborto”, que está sendo tramitado no Congresso Nacional, é da mais alta relevância e precisa ser trabalhado tanto nos aspectos científicos, éticos,

morais, sociais e do ponto de vista da saúde pública e sempre na perspectiva da ética do Evangelho de Jesus Cristo.

Que a graça do Senhor Jesus Cristo nos ajude a caminhar buscando vivenciar o projeto de Jesus Cristo para a vida do nosso povo.

São Paulo, 05 de junho de 2007.

Bispo João Carlos Lopes – Presidente do Colégio Episcopal
Bispo Luiz Vergílio Batista da Rosa – Vice-Presidente do Colégio Episcopal
Bispo Adonias Pereira do Lago – Secretário do Colégio Episcopal
Bispo Adolfo Evaristo de Souza
Bispo Adriel de Souza Maia
Bispo Geoval Jacinto da Silva
Bispo João Alves de Oliveira Filho
Bispo Josué Adam Lazier
Bispa Marisa Freitas Coutinho
Bispo Nelson Luiz Campos Leite
Bispo Paulo Ayres Mattos
Bispo Paulo Tarso de Oliveira Lockmann
Bispo Richard dos Santos Canfield
Bispo Roberto Alves de Souza
Bispo Rozalino Domingos
Bispo Stanley da Silva Moraes

Pela Seara

Homenagens



O Ciemal, Conselho de Igrejas Evangélicas Metodistas da América Latina e Caribe, concedeu ao Bispo Nelson Luiz Campos Leite a Ordem do Mérito Metodista Latino-Americana e Caribenha. A cerimô-

nia ocorreu no dia 27 de maio, em culto na Catedral Metodista em São Paulo. No momento de edificação, o Bispo Paulo Lockmann, presidente do Ciemal, falou sobre a missão da Igreja a partir do texto de Atos

3.1-10 (“A cura de um coxo”). Ele destacou que Pedro e João foram “além das palavras” ao estender a mão ao homem para que se levantasse. Lembrou que o Bispo Nelson também tem ajudado muitas pessoas a se colocar de pé e conclamou a Igreja a seguir este exemplo.

No Paraná, o exemplo da Igreja Metodista em Cascavel, foi reconhecido pela Câmara de Vereadores da cidade, que lhe concedeu um Voto de Congratulações, por ocasião de seus 40 anos de sua fundação. O pastor Ismael Machado Correia destacou que a importância deste acontecimento está no reconhecimento público dos serviços prestados pela Igreja, tanto no âmbito espiritual quanto no social. “Creio que nós podemos

dar graças a Deus porque a igreja está sendo vista no seu trabalho, tendo seu lugar reconhecido na cidade, e isso, promove o nome de Deus - missão da igreja”. (informou Karin Betiati, Ministério de Comunicação da Igreja Metodista em Cascavel)



Entrevista

Juvenis: eles vão dar trabalho à Igreja!

A nova presidente da Confederação dos Juvenis quer fazer um “trabalho de estruturação”, oferecendo referenciais teóricos e práticos para a construção do caráter cristão dos juvenis metodistas. O novo Conselheiro Nacional dos Juvenis apóia esse sonho, que só será concretizado a partir do empenho de toda a Igreja. Veja, a seguir, entrevistas com essas duas lideranças:

Luiz Alceu Zapparoli trabalha pela Igreja Metodista desde os 14 anos de idade. Já atuou em nível local, regional e nacional em várias organizações: Sociedade de Jovens, Acampamento Betel, Conselho Fiscal, Conselho da AIM... Agora ele assume um desafio novo: é o novo Conselheiro Nacional dos Juvenis. Aqui, ele nos fala de suas expectativas quanto ao trabalho

O que faz o Conselheiro Nacional dos Juvenis?

O conselheiro nacional dá apoio à Confederação dos Juvenis promovendo, por exemplo, encontros de integração e capacitação, em sintonia com os conselheiros e as federações regionais. O papel da área nacional é apenas ser o suporte, respeitando a base que são as federações e os conselheiros regionais, pois não dá para pensar todos os lugares do Brasil da mesma maneira. Nós temos uma diversidade de culturas, que precisamos valorizar, buscando, também, o que temos em comum. O lema dos juvenis é “Unidade em Cristo”.

Em sua opinião, quais as necessidades dos juvenis da Igreja Metodista?

Eu sinto que o(a) juvenil requer mais atenção da Igreja. Ele(a) expressa um alto grau de espiritualidade e precisa ser valorizado(a), pois é um “patrimônio pessoal e espiritual” da Igreja. Precisa sentir que somos a melhor Igreja para participar e, para isso, também precisa conhecer melhor Igreja Metodista, sua história e identidade. Precisamos promover, entre outras coisas, melhor formação de professores para os juvenis. Outra necessidade é envolver a igreja no apoio de projetos concretos para a arrecadação de verba para a Sociedade de Juvenis. Muita gente não participa da Juname (Juvenília Nacional Metodista) por falta de recursos.

Que projetos você gostaria de desenvolver em futuro próximo?

Estamos nos empenhando bastante para promovermos mais uma boa Juname em 2008. Já temos até página no orkut (são duas páginas, uma sobre a Juname do ano passado, para matar a saudade, e outra já na expectativa de 2008):

<http://www.orkut.com/Community.aspx?cmm=14923345> e

<http://www.orkut.com/Community.aspx?cmm=31016540>.

Queremos cadastrar o máximo de pessoas possível. Queremos trabalhar o sentimento da solidariedade e cooperação, pois somos uma igreja de famílias. Por isso, contamos muito com o apoio dos pastores aos(as) juvenis de suas igrejas. É preciso incentivar a participação nas sociedades e federações. A sociedade incentiva o individualismo, o materialismo, o consumismo e nós precisamos reafirmar nosso compromisso cristão diante desta realidade. Temos que trabalhar pela construção do Reino de Deus, como família metodista, contando com a força e a espiritualidade de nossos(as) juvenis, ou seremos cobrados de omissão.

Aline Mercadante frequenta a Igreja Metodista do Jardim Ângela, São Paulo, desde que nasceu, há 17 anos. “Nascemos juntos, o templo foi fundado no mesmo ano”, explica ela. Desde então, a igreja é uma parte fundamental de sua vida. Atualmente, ela participa dos ministérios de dança, intercessão e solidariedade, além de integrar a sociedade de juvenis. Seus finais de semana são dedicados às atividades da Igreja. Na última Juvenília Nacional Metodista, em janeiro deste ano, ela foi eleita para a presidência da Confederação Nacional.

Como você concilia o estudo (Aline está no terceiro ano do ensino médio) com as todas as atividades que você exerce na Igreja? Não sente falta de sair com os amigos, por

exemplo?

A Bíblia diz “Buscai primeiro o Reino de Deus e as demais coisas serão acrescentadas”. E é isso mesmo. A maioria dos meus amigos de verdade é da Igreja, então não sinto falta de vida social. É claro que a gente não vive só na Igreja. Mas os amigos que não são da Igreja respeitam a minha opção e até se admiram do trabalho que a gente faz lá. As minhas amigas do colégio, por exemplo, ficaram surpresas quando descobriram que eu pratico dança na Igreja. Dessa forma, a gente começa a fazer diferença na comunidade também.

Quais são as prioridades da Confederação de Juvenis para os próximos anos?

Bem, estamos pensando em muitas coisas. Se não der para realizar tudo, queremos, pelo menos, lançar a semente. Nosso principal objetivo é fortalecer os elos entre as regiões e oferecer ao juvenil um referencial do que é ser cristão e metodista. Para isso, queremos incentivar o diálogo com o pastor local e com as lideranças da Igreja e trabalhar temas polêmicos como drogas, sexualidade e auto-estima e, também, a participação do juvenil nos dons e ministérios da Igreja.

Você acha que está faltando referencial ao juvenil metodista?

Muitas vezes o juvenil busca o referencial em lugares errados, no mundo, nas amizades que não são de Deus. Queremos buscar pessoas

de caráter cristão como referência, buscar a ajuda dos bispos e das lideranças da igreja. Um de nossos projetos é criar um chat (bate-papo pela internet) tendo uma liderança da igreja como moderador. Também queremos ter mais palavras episcopais para nos orientar e participar na concretização das revistas de escola dominical, sugerindo temas.

Vocês estão querendo dar mais trabalho às lideranças da Igreja...

(risos) É... vamos caminhar juntos! O juvenil é o presente e futuro da Igreja. Ele está construindo o caráter. O que a gente mais sente falta é apoio. Temos muitos amigos, mas sentimos falta do apoio das lideranças, dos pastores...

Mas o que o adulto tem que fazer para caminhar junto com o juvenil sem parecer que está sendo “chato” ou intrometido?

Queremos ser mais ouvidos. Nós temos os nossos próprios conceitos, que às vezes podem até estar errados... mas queremos o direito de opinar. Quantos juvenis falam no concílio local ou regional? Isso, às vezes, acaba revoltando o juvenil. Aí, ele fica na Igreja até uns 17, 18 anos, e depois sai da Igreja, porque não houve um trabalho de estruturação. Por isso, queremos, em primeiro lugar, incentivar a participação do juvenil na igreja local. Sem a igreja local, não existe mais nada. Temos que fazer diferença em nossas igrejas.

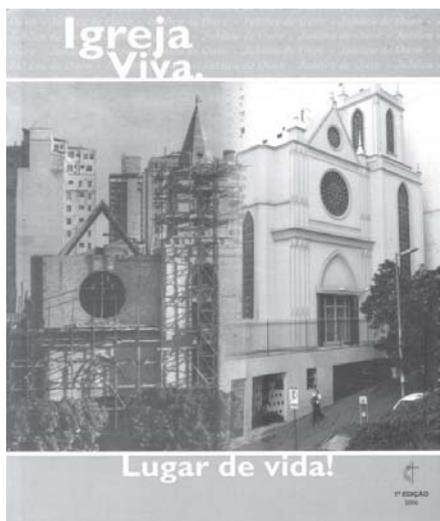


Da esquerda para a direita: Karla Shayana, vice-presidente, (1ª RE); Nelson Luiz Campos Leite, Bispo Assistente da Confederação; Karen Mayara, secretária correspondente (6ª RE); Aline Amaral, secretária de atas (4ª RE); Aline Mercadante, presidente (3ª RE); Lucas Gonçalves, tesoureiro (5ª RE) e os conselheiros Luiz Alceu e Eliana Zapparoli.

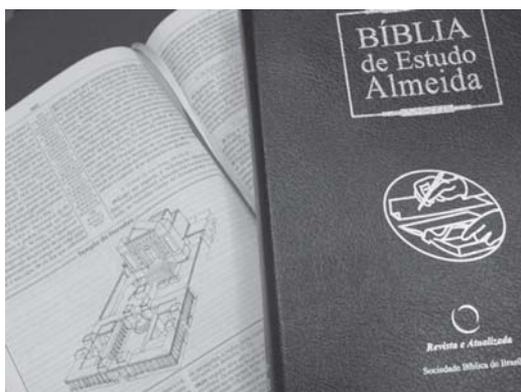
Cultura

Central de BH lança livro

Igreja viva. Lugar de Vida! Este é o título do livro que conta a história dos 50 anos do templo atual da Igreja Metodista Central de Belo Horizonte, Minas Gerais, escrito pelo próprio Ministério de Comunicação, equipe coordenada por Janine Mendes Barreto Fernandes. Nele você encontrará a história do surgimento do metodismo no estado, e especialmente na cidade de Belo Horizonte, testemunhos de pastores e membros e várias fotografias de momentos marcantes para toda a família metodista. *Para adquiri-lo, entre em contato pelos telefones (31) 3222-8922 ou 2127-0129 ou e-mail: comunicacaoimcbh@yahoo.com.br*



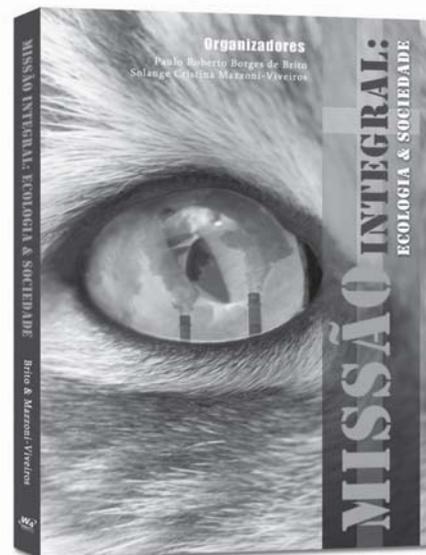
Bíblias de estudo



A Sociedade Bíblica do Brasil acaba de lançar duas novas edições especializadas. A já tradicional *Bíblia de Estudo Almeida* ganhou novo formato (com letras maiores) e mais recursos, como um dicionário bíblico com 5615 verbetes. E em parceria com a Editora Mundo Cristão, a SBB lançou a *Bíblia Anotada Expandida*. O autor das notas explicativas é Charles C. Ryrie, considerado um dos mais brilhantes teólogos da atualidade. A edição inclui vários mapas, tabelas e diagramas, tabelas de peso, medidas e moedas. Ambas as edições têm concordância bíblica e a tradução de Almeida Revista e Atualizada. *Informações e vendas pelo 0800 – 727-8888 ou site www.sbb.org.br.*

Missão Integral

O livro *Missão Integral: Ecologia e Sociedade* é instrumento de reflexão e referência a cristãos que compreendem o mandato cultural bíblico de mordomia, reunindo uma seleção de artigos de artigos escritos por grandes teólogos e cientistas da atualidade. Não por acaso, o livro foi contemplado com o Prêmio Areté de Literatura 2007 – Categoria Missões, o principal prêmio do mercado editorial religioso no Brasil, promovido pela Associação de Editores Cristãos (Asec). *Informações e vendas pelo telefone (11) 5183-4755 ou e-mail editora@w4editora.com.br.*



Agenda

De olho no calendário

Atenção os grandes mutirões evangelísticos de julho:

- * 14 a 21 de julho, projeto Uma Semana pra Jesus na cidade de São Sebastião, SP.
- * 15 a 21 de julho, Projeto Passa à Macedônia, em Ubaporanga, MG.
- * 15 a 21 também acontece o Julho pra Jesus, em Londrina, PR.
- * 20 a 28 de julho, Uma Semana pra Jesus, em Coxim, MS.

Dias 2 a 5 de agosto vai acontecer em Salvador, na Bahia, o lançamento do II Fórum Social Nordestino. O objetivo do encontro é “construir uma agenda em comum dos movimentos sociais populares e organizações não governamentais”, com “estratégias para as lutas sociais no intuito de colocar também o nordeste na agenda política e social do país”. Mais informações no site da Agência Soma, endereço www.agenciasoma.org.br

O terceiro domingo de agosto, dia 19, é o encerramento da campanha “Oferta para Ação Social 2007”. As verbas arrecadadas com a Festa da Família Metodista, são destinadas ao trabalho social da igreja local e dos projetos selecionados pelas sedes regionais.

Dias 5 a 7 de setembro vai acontecer o Fórum Trocando em Miúdos: Gênero na Educação Universitária. O encontro acontecerá na Rede Metodista IPA, em Porto Alegre. Mais informações com a equipe organizadora, Prof. Genilma Boehler (genilma.boehler@metodistado.sul.edu.br) ou Revda Rosângela Oliveira (roliveir@gbgm-umc.org)

Durante os dias 7 a 9 de setembro de 2007 em Além Paraíba, MG, vai acontecer o Encontro Regional de Avivamento, da 4ª RE. O encontro contará com a participação do Bispo Roberto Alves, Bispo Ricardo Pereira (IM em Cuba), Rev. José Pontes Sobrinho, Rev. Osman de Oliveira Ferraz (Juiz de Fora/MG) e Ministério Toque de Poder. A taxa de inscrição é 50 reais. Mais informações ligar para a IM em Além Paraíba no telefone (32) 3642-5423



Eco-Missão: Aventura em favor da Vida é o tema da Escola Bíblica de Férias de 2007. No caderno de atividades que foi mandado para as igrejas (disponível também para download no site www.metodista.org.br) você encontra dicas muito bacanas de dinâmicas e trabalhos manuais, além de mensagens inspiradoras!

AVENTUREIROS em Missão

EM: QUEM INVENTOU AS FÉRIAS?????

10... 9... 8... 7... 6... 5... 4...

3...
2...
1...



Texto: Pr. Fernando Cesar
Ilustrações: Pr. Silvio Mota

FIM